

# **PERFIL DO ALUNO PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS) CAMPUS ARACAJU COM INGRESSO EM 2010**

**Graziela Gonçalves MOURA (1); José Damião de MELO (2)**

(1) Instituto Federal de Sergipe, Aracaju-SE, e-mail: graziela.gm@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Sergipe, Aracaju-SE, e-mail: damiao@damiaomelo.com.br

## **RESUMO**

Este trabalho tem a intenção de apresentar o resultado da pesquisa efetuada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju, tendo como temática a Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, onde foram levantados e analisados qualitativamente dados relativos ao perfil sócio/econômico/educacional/familiar dos alunos ingressantes no PROEJA nos cursos de Desenho de Construção Civil, Hospedagem e Pesca, ofertados no ano de 2010. Foram considerados como elementos de análise aqueles que demonstrassem a situação do aluno do ponto de vista sócio econômico, situação civil, expectativas pós-curso, maiores dificuldades e pontos positivos verificados pelo público alvo, com relação ao ingresso no PROEJA. Os resultados indicaram que os sujeitos são, em sua maioria, da faixa etária de 18 a 30 anos, trabalhadores, oriundos do ensino regular e destacam as aprendizagens proporcionadas pelo curso.

**Palavras-chave:** Educação Profissional, PROEJA, Alunos, Perfil

## **1 INTRODUÇÃO**

Historicamente, a educação de jovens e adultos tem sido tratada pelo poder público como uma política compensatória, de caráter assistencial, e não como um direito humano, conforme preceitua a Constituição Federal acerca do direito de todos os cidadãos à educação pública de qualidade, articulando este direito a uma obrigação por parte do Estado.

É, portanto, fundamental que uma política pública estável voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com a profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sócio-laboral desse grande contingente de cidadãos que tiveram de alguma forma cerceado o direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade, condição essencial para que a o convívio com qualidade em nossa sociedade. Além da elevação da escolaridade, esta oferta deve superar a divisão da formação para os homens que executam e os homens que pensam, dirigem, planejam. Nas palavras de BRUNO (pág 107), o (...) acréscimo das qualificações não significa necessariamente ampliação do universo cultural desses jovens; na maior parte dos casos, trata-se apenas de maior capacidade para se habituarem ao manuseio de uma ou outra tecnologia e da aquisição de um quadro mental e comportamental que lhes permita a obtenção de aptidões especializadas nos cursos e treinamentos promovidos pelas empresas onde irão inserir-se.”

Para tentar atender a esta demanda, o governo federal instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, através do Decreto nº 5.478/2005. Este elemento legal definiu que a abrangência do programa incluiria cursos e programas de formação continuada e educação profissional técnica de nível médio, tendo sido revogado posteriormente pelo Decreto nº 5.840/2006, o qual trouxe diversas mudanças para o programa, entre elas a ampliação da abrangência, com destaque para o nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental, entre outras.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe ofertou em 2010, no seu campus Aracaju, três cursos na modalidade PROEJA, com um total 135 (cento e trinta e cinco) vagas, o que correspondeu a 40,3% das vagas de nível médio integrado ao ensino profissionalizante ofertadas no campus. Desta forma, além de atender a uma determinação legal, contemplou uma demanda de inclusão dos segmentos socialmente expropriados da escolaridade e de uma profissionalização, viabilizando de maneira digna e efetiva a inserção destes no tecido social, com possibilidade de exercerem a cidadania plena.

O atendimento a esta política de inclusão social é uma novidade para a rede de educação profissional e tecnológica, tornando-se um grande desafio pedagógico e institucional acomodar este público tão diferente em seus programas e cursos. Detalhes e informações do aluno PROEJA ainda estão ausentes da maioria dos estudos e pesquisas, tanto das que tratam da EJA, quanto das que tratam da educação profissional e tecnológica. Busca-se com esta pesquisa identificar características de alunos ingressantes nos cursos PROEJA que permitam elaborar a construção de um perfil destes alunos e de maneira exploratória, tentar contribuir para com a discussão acerca de metodologias que permitam identificar o perfil deste novo público.

## **2 TRABALHOS RELACIONADOS**

As políticas públicas relativas à Educação de Jovens e Adultos são debatidas e analisadas em vasta bibliografia. Destaca-se a análise dos autores Gaudêncio Frigotto, Marize Ramos e Maria Ciavatta, os quais observam na concepção do PROEJA por parte da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, alguns deslizes éticos, políticos e pedagógicos, que vão desde a definição de carga horária máxima, até a concepção de integração dos conhecimentos gerais e conhecimentos específicos: “não procede delimitar o quanto se destina à formação geral e à específica, posto que, na formação em que o trabalho é princípio educativo, estas são indissociáveis e, portanto, não podem ser predeterminadas e recortadas quantitativamente.” (FRIGOTTO ET ALI, 2005)

Para ARROYO (p. 36), “Um ponto importante na história da EJA é de ter sido um rico campo da inovação da teoria pedagógica. O Movimento da Educação Popular e Paulo Freire não se limitaram a repensar métodos de educação-alfabetização de jovens-adultos, mas recolocaram as bases e teorias da educação e da aprendizagem. A EJA tem sido um campo de interrogação do pensamento pedagógico. O que levou a essa interrogação? Perceber a especificidades das trajetórias dos jovens-adultos”.

Outra preocupação dos autores diz respeito à oferta de cursos PROEJA por parte de instituições sem tradição, portanto com aporte teórico-metodológico incipiente para a oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos.

## **3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA**

O PROEJA pode ser considerado um programa constituído da confluência de ações complexas, onde desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só será alcançado com o engajamento dos diversos atores envolvidos neste processo.

A construção de espaços de articulação do conhecimento pode obter uma maior probabilidade de sucesso caso a identificação correta das aspirações e das possibilidades dos atores envolvidos no processo, articulados com as definições políticas, o currículo proposto, a ação docente e o aparato de infra-estrutura existente, estejam correta e dinamicamente dispostos para o fim que se deseja, em nosso caso, a formação do aluno PROEJA, de forma a que ele consiga articular os saberes necessários a prática efetiva da cidadania e da plena convivência social, citando Jacques Delors “A educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser” (DELORS ET ALI, 1996) e o PROEJA tem potencial para tornar-se precursor deste processo de evolução para os discentes.

Diante do exposto, a coleta de informações para a construção de um perfil deste aluno que ingressa é necessária para que tenhamos uma visão mais precisa dos sujeitos que se pretende atender com a implementação dessa política pública educacional, visando ao delineamento de políticas institucionais que favoreçam a permanência desse novo público na instituição. A importância dos dados apresentados consiste no fato de serem uma possibilidade conhecer os discentes que ingressam no PROEJA, para que se possa vincular sua história de vida ao seu processo de aprendizagem.

A seguir serão explicitadas algumas informações que podem vir a contribuir para a construção do perfil dos ingressos dos cursos PROEJA, no Instituto Federal de Sergipe, campus Aracaju, no ano de 2010.

## **4 METODOLOGIA, RESULTADOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como exploratória, baseada em dados quantitativos, os quais foram analisados qualitativamente e fundamentados à luz do referencial teórico relativo à temática em questão, com a utilização da metodologia Estudo de Caso, pela natureza da pesquisa, bem como por se tratar de investigar

um fenômeno dentro de seu contexto, com limites difusos entre eles, (Yin, 1994), além da proximidade existente entre o pesquisador e o processo em análise.

Optou-se pela utilização da denominada metodologia quali-quantitativa, que faz uma interlocução com os dados qualitativos e quantitativos, embasados em uma bibliografia que norteia o pesquisador e proporciona consistência teórica. Como embasamento teórico, estão sendo utilizados conceitos relacionados à Educação Profissional, buscando aplicá-los à realidade do PROEJA.

Os dados ora apresentados foram colhidos com a aplicação do questionário estruturado, intitulado “PERFIL DOS ESTUDANTES INGRESSOS DOS CURSOS PROEJA/CAMPUS ARACAJU”, aplicado no mês de junho de 2010, aprovados no processo seletivo para os cursos de Desenho de Construção Civil, Hospedagem e Pesca. Como ação introdutória à aplicação dos questionários, os pesquisadores fizeram uma sensibilização junto aos alunos e professores, com objetivo de expor os motivos e objetivos da pesquisa, buscando motivar os alunos a participar desse processo investigativo.

Considerando que há limites nesta pesquisa, os dados singulares aqui trabalhados são constituídos pelo princípio básico da idéia de totalidade. Para a sua aplicação, foi utilizada uma amostragem de 67 questionários para estudantes, tabulados e interpretados conforme os elementos textuais e gráficos a seguir.

#### 4.1. Faixa etária

Foi constatado que grande parte dos discentes entrevistados é jovem, com idade entre 18 e 24 anos, o que correspondeu a 32,8%. Este dado confirma a previsão efetuada no Documento Base, que afirma: “um agravante na situação brasileira diz respeito à presença forte de jovens na EJA, em grande parte devido a problemas de não permanência e insucesso no ensino fundamental ‘regular’” (BRASIL, 2007, p. 10). Ampliando o espectro da análise, considerando a faixa etária de 18 a 30 anos, este percentual sobe para 58,2%, o que indica uma preocupação dos jovens em qualificar-se para o trabalho e a necessidade de atualização daqueles que já estão inseridos no mundo laboral.

**Tabela 1 – Faixa Etária da Amostra**

	Faixa Etária			
	18 a 24 anos	25 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos
<b>Absoluto</b>	22	17	14	14
<b>Relativo</b>	32,8%	25,4%	20,9%	20,9%

#### 4.2. Aspectos da vida estudantil antes de ingressar no PROEJA

Com relação ao histórico escolar dos alunos, constatou-se que 43,28% ficaram mais de 6 anos afastados da escola. Apesar de conscientes da importância dos estudos para obtenção de melhores salários, a necessidade de trabalhar foi apontada como principal motivo - 65% do total - de interrupção dos estudos. No tocante ao ensino fundamental, 58,2% afirmaram que concluíram este nível no Ensino Regular, sendo os demais oriundos de supletivo, EJA - Fundamental e ensino profissionalizante.

**Tabela 2 – Tempo que ficou sem estudar antes do PROEJA**

	Tempo sem estudar			
	Nenhum	Até 3 anos	De 4 a 6 Anos	Mais de 6 Anos
<b>Absoluto</b>	4	19	15	29
<b>Relativo</b>	5,97%	28,36%	22,39%	43,28%

**Tabela 3 – Modalidade em que foi concluído o Ensino Fundamental**

	Modalidade de Conclusão do Ensino Fundamental				
	EJA Fundamental	Supletivo	Ensino Regular	Ensino Profissionalizante	Não Respondeu
<b>Absoluto</b>	10	16	39	1	1
<b>Relativo</b>	14,9%	23,9%	58,2%	1,5%	1,5%

**Tabela 4 – Motivação para descontinuar os estudos.**

	Por que você parou de estudar?				
	Falta de tempo	Cuidar da Casa/Família	Trabalhar	Dificuldades nos estudos	Não Respondeu
<b>Absoluto</b>	3	12	44	6	2
<b>Relativo</b>	4,5%	17,9%	65,7%	9,0%	3,0%

#### 4.3. Perfil sócio-econômico

Os dados mostram um equilíbrio entre os discentes que trabalham e aqueles que estão desempregados. Há um total de 34 discentes com algum tipo de ocupação trabalhista, destes 67,6% têm carteira de trabalho assinada e em sua maioria trabalha mais de 8 horas por dia, fato que certamente merece ser alvo de acompanhamento para verificar a sua influência no desempenho escolar.

**Tabela 5 – Discentes que trabalham com carteira assinada**

	Possui carteira assinada?		
	NÃO	SIM	NR
<b>Absoluto</b>	9	23	2
<b>Relativo</b>	26,5%	67,6%	5,9%

**Tabela 6 – Regime de trabalho**

	Jornada de trabalho diária		
	Até 4 horas	Até 6 horas	Mais de 8 horas
<b>Absoluto</b>	0	7	27
<b>Relativo</b>	0,00%	20,59%	79,41%

#### 4.4. Impressões pessoais a respeito do curso

No tocante aos motivos de escolha de um curso PROEJA, 30 entrevistados, correspondentes a 44,8% da amostra, apontaram a facilidade de conseguir emprego ao término do curso. Ser escolarizado é condição básica para participar da sociedade com relativa independência e autonomia, sobretudo num país em que o desemprego entre os jovens não se restringe às esferas econômica e educacional, ele é também de ordem social e política.

Um dos argumentos mais utilizados para diminuir a importância educacional e inclusiva do PROEJA é o pagamento de bolsa de auxílio mensal no valor de R\$100,00 (cem reais) para os alunos matriculados. Esta

pesquisa demonstra que nenhum dos entrevistados possui como motivação para se manter no programa o recebimento desta bolsa mensal.

**Tabela 7 – Motivação para escolher o PROEJA para continuar os estudos.**

	Por que você escolheu fazer o PROEJA?				
	Apenas para ter o nível médio	Porque dura 3 anos	Porque é mais fácil conseguir emprego depois	Para receber a bolsa mensal	Outros
<b>Absoluto</b>	11	1	30	0	25
<b>Relativo</b>	16,4%	1,5%	44,8%	0%	37,3%

Foi interessante observar que boa parte dos estudantes indicou que não teve dificuldades no teste do processo seletivo, e que as dificuldades encontradas pelos estudantes são, em sua maioria, relacionadas a algumas disciplinas do curso, além de que a dificuldade para sair do trabalho e chegar à aula pontualmente constitui empecilho para apenas 9% dos discentes.

Quando questionados a respeito dos aspectos positivos do curso, pode-se constatar que a maior parte das respostas aponta para as aprendizagens adquiridas, demonstrando que o objetivo do PROEJA está sendo atendido, ampliando a capacidade cognoscitiva dos discentes matriculados.

**Tabela 8 – Avaliação da prova do processo seletivo**

	O que você achou do processo seletivo?			
	Muito difícil	Muito grande	Sem dificuldades	Não respondeu
<b>Absoluto</b>	5	14	45	3
<b>Relativo</b>	7,5%	20,9%	67,2%	4,5%

**Tabela 9 – Maior dificuldade apontada pelos pesquisados**

	Qual a sua maior dificuldade, até o momento?				
	Disciplinas Difíceis	Chegar no horário	Cansaço	O relacionamento com os professores	Outros
<b>Absoluto</b>	30	6	12	6	13
<b>Relativo</b>	44,8%	9,0%	17,9%	9,0%	19,4%

**Tabela 10 – Aspectos mais positivos do curso.**

	Até o momento, do que você mais gosta no curso?			
	As aprendizagens que estou adquirindo	O relacionamento com os colegas	O relacionamento com os professores	NR
<b>Absoluto</b>	48	11	3	5
<b>Relativo</b>	71,6%	16,4%	4,5%	7,5%

Ainda analisando a visão dos discentes acerca do PROEJA, merece destaque a questão referente às intenções de trancamento do curso. Dos entrevistados, 71% afirmaram que não pensam em abandonar o curso.

Daqueles que afirmaram que já pensaram em trancar o curso, listaram como motivação para o trancamento a falta de professores, o cansaço ou a falta de tempo para estudar, como motivos principais para uma possível desistência, portanto, a partir do coletado na amostra, pode-se inferir que aqueles que encontraram algum tipo de dificuldade poderão evadir mais uma vez do ambiente escolar.

**Tabela 11 – Aspectos mais positivos do curso.**

	Você já pensou em abandonar ou trancar este curso?		
	NÃO	SIM	NR
<b>Absoluto</b>	48	17	2
<b>Relativo</b>	71,6%	25,4%	3,0%

Com relação às perspectivas futuras, os estudantes puderam optar por mais de uma alternativa, em que a maioria das respostas (41,5%) aponta para uma pretensão de trabalhar na área de formação do PROEJA, sendo bastante relevantes também as intenções de fazer um curso superior (31,7%). Estas colocações, considerando o ponto de vista dos discentes, situam a educação profissional como um elemento possibilitador para a criação de condições que permitam aos alunos obterem um maior grau de empregabilidade e de continuidade de estudos.

**Tabela 12 – Perspectivas futuras**

	Quais são seus planos para quando terminar este curso?					
	Fazer outro curso em uma área diferente	Fazer outro curso na mesma área	Fazer um curso superior	Trabalhar em qualquer área	Trabalhar na área do curso	OUTROS
<b>Absoluto</b>	5	12	26	3	34	2
<b>Relativo</b>	6,1%	14,6%	31,7%	3,7%	41,5%	2,4%

Relacionando o fato de o curso técnico proporcionar uma expectativa maior de acesso a postos de trabalho, a intenção de trabalhar na área ao término do curso e os surpreendentes 71,6% que apontaram como aspecto mais positivo do curso as aprendizagens que estão sendo adquiridas, percebe-se que estes Jovens e Adultos entrevistados vêem a Educação Profissional como fator decisivo para possibilitar mobilidade social positiva. Estes sujeitos partem da prerrogativa de que as classes menos favorecidas, e neste caso, afastada do ambiente escolar faz algum tempo, alcance uma mobilidade social, ao transformar o seu capital social pela aquisição de certo grau do capital cultural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, confirma-se a necessidade de uma educação comprometida com o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, em que todo o esforço pedagógico se concentre no exercício da liberdade desses cidadãos-alunos que esperam conquistar espaços onde enfim possam ser indivíduos ativos de seu processo de emancipação.

O perfil amostrado demonstrou que as motivações de ingresso são: a obtenção de conhecimentos que possibilitem a continuidade dos estudos, associada à aquisição de uma formação profissional a qual auxilie sua inserção no mundo do trabalho, aumentando sua capacitação e qualificação, portanto mais adequado as exigências de mercado de trabalho. A busca por uma formação de qualidade e gratuita, como forma de inserção no mercado de trabalho é discutida por autores como BRUNO (1995) que cita que, em termos históricos, verifica-se que o conceito de qualificação era anteriormente relacionado à capacidade de realizar operações que exigiam grande esforço físico do trabalhador. Atualmente, qualificação remete a capacidades intelectuais do trabalhador, as quais são adquiridas na formação escolar. Com isto, corrobora-se a ideia de que maior qualificação implica em maiores possibilidades de ascensão social por parte de seus portadores.

Para Dante Henrique Moura (2006), a educação profissional não deve ser destinada a “adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas, sim, que esteja voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível.”

No que diz respeito à educação profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, esta necessita ser concebida reconhecendo “competências profissionais como conteúdo e saberes já portados por jovens e adultos, alterando a forma de produzir currículo na escola, reconhecendo a necessidade de uma formação crítica e ética que extrapole a mera profissionalização”. (BRASIL, 2009, Documento Nacional Preparatório à VI CONFITEA).

Nesta perspectiva, a análise do currículo é essencial, pois permite questionar de que maneira a formação humana integral, que aborda o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, é desenvolvida nos cursos do PROEJA. Fatores como o diálogo entre disciplinas nas matrizes curriculares possibilitam uma formação profissional que extrapole a aprendizagem do saber fazer e que compreenda o mundo do trabalho a partir das reflexões acerca das condições de vida do trabalhador, associadas à política e à cultura (CIAVATTA, 2005).

Verifica-se também que um aprofundamento sistemático nesta temática é necessário, pois algumas considerações tidas como verdadeiras, a grosso modo, não se confirmaram após a análise dos dados, a saber: recebimento de auxílio como motivador, melhora no relacionamento aluno-professor, enquadramento efetivo das motivações de trancamento para diminuir a ocorrência de evasão, entre outros.

Considera-se que novas pesquisas que envolvam esta temática são necessárias para um devido aprofundamento das implicações que o perfil do aluno, tanto relativo ao seu ingresso, quanto ao obtido após a formação, bem como as causas de possíveis evasões, apresentam uma grande importância e igual relevância para a sociedade brasileira, devido, entre outros, ao efeito social, econômico e educacional que o PROEJA se propõe a colocar em prática no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, L. GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L. (orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

BOURDIEU, P. 1993. **Vamos reproduzir-nos socialmente**. In: BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu. Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRUNO, L. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: BRUNO, L. (Org.) **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**. Atlas; São Paulo, 1995.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

DELORS, JACQUES (Org). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo; Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília: SETEC, 2007.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.5.840, de 13 jul. 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato)

2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em: 19 mar 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.5.478, de 24 jun. 2005.** Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm)> Acesso em: 19 mar 2010.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia.** 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2001. 275 p.

FRIGOTTO, GAUDÊNCIO; CIAVATTA, MARIA; RAMOS, MARISE. **A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico.** Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 92, 2005.

MOURA, Dante Henrique – **O PROEJA e a Rede Federal de Educação Tecnológica.** Natal: mimeo, 2006.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Ana Thorrel, 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.